

## **PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: CONHECIMENTO ADQUIRIDO NO FÓRUM PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Daiana Kloh<sup>1</sup>, Maíra Cássia Borges de Oliveira<sup>2</sup>, Jucimar Frigo<sup>3</sup>, Jéssica Rohden<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO – daianakloh@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem – CEO.

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Enfermagem – CEO.

<sup>4</sup> Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem – CEO.

Palavras-chave: formação em saúde. violência doméstica. integralidade em saúde.

**Objetivo:** Expor a vivência de duas acadêmicas no Fórum Pelo Fim da Violência contra a mulher, evento que foi realizado na cidade de Chapecó – SC, realizado pela Escola do Legislativo de Santa Catarina em conjunto com o Conselho Municipal de Direitos da Mulher de Chapecó.

**Metodologia:** Este estudo consiste de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa. Emergiu de um relato de vivência das acadêmicas no Fórum pelo Fim da Violência contra a Mulher.

**Resultados e discussão:** O evento foi realizado nos dias 26 e 27 de Junho de 2015, com foco em palestras buscando dar visibilidade à questão da violência contra a mulher e gerar o debate entre o poder público, movimento de mulheres, movimentos sindicais e a sociedade civil, buscando soluções no enfrentamento e prevenção do tema que se discute. Para isso estavam presentes autoridades dos setores de segurança, justiça, saúde, educação, cultura, habitação entre outros que de alguma forma maneja ou é responsável pela aplicação da Lei Maria da Penha, a fim de apresentar políticas públicas e sugestões de melhorias ao combate e prevenção da violência contra a mulher. A violência é uma ação intencional realizada por um indivíduo ou grupo, dirigida a outro, que resulte em óbito, danos físicos, psicológicos ou sociais, implicando na utilização de força física ou coação psíquica ou moral, sendo considerada um agravo à saúde (PENNA; TAVARES; SOUSA, 2004). Estudos mostram que a violência contra a mulher atinge essa população em todas as idades, independente de classe social, cultura, grau de instrução, etnia e grau de desenvolvimento do país. A grande quantidade de atendimentos realizados nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) nos mostra que a violência de gênero praticada deve ser muito maior do que os números que são apresentados nas pesquisas (MOURA; NETTO; SOUZA, 2012). As mulheres vítimas de violência doméstica costumam não revelar os atos cometidos contra elas, nem mesmo quando recorrem ao serviço de saúde para tratamentos devido aos danos decorrentes desta. Essa situação se agrava quando os profissionais da saúde tem pouco conhecimento acerca de como agir nesses casos, sendo esta uma deficiência geral dos serviços de saúde. É preciso construir ao mesmo tempo, nos ensinamentos dos profissionais de saúde, práticas que permitam a compreensão da integralidade como um pressuposto que precisa ser construído durante toda a formação. A educação precisa ser também integral e interdisciplinar, com bases em referenciais crítico-reflexivos, permitindo a aquisição de competências e habilidades que assegurem um agir voltado para o ser humano em sua

subjetividade. O Fórum teve como objetivo conhecer as Políticas Públicas manejadas pelo poder público, no enfrentamento e prevenção à violência, assim como verificar eficácia de sua aplicabilidade nos equipamentos sociais à Luz da Lei Maria da Penha. Também buscou conscientizar as mulheres sobre quais são os tipos de violência sofrida, quais são os serviços disponíveis em caso de agressão, como a FASC – Abrigo para as mulheres, que tem suporte de atender até 12 mulheres com filhos na cidade de Chapecó, bem como a Delegacia da Mulher e o Centro de Referência de Assistência Social.

**Considerações finais:** A partir das leituras realizadas, bem como com a participação no fórum pelo fim da violência contar a mulher, fica claro que a violência doméstica vem cada vez mais aumentando em nosso estado, país e no mundo, transformando-se em um problema de saúde pública mundial, as políticas públicas mostram-se ineficazes, uma vez que o conhecimento sobre as mesmas não é passado para toda a população. A motivação em estudar a temática da formação do enfermeiro sob o eixo da violência doméstica está na possibilidade de haver mudanças na formação em saúde, sendo que as experiências vividas dentro da universidade como acadêmicas e de membro do conselho municipal de direitos da mulher em Chapecó foram o que motivaram a aprofundar questões relacionadas a formação dos profissionais de enfermagem e a sua relação com este tipo de atendimento.

## REFERÊNCIAS

1. MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; NETTO, Leônidas de Albuquerque; SOUZA, Maria Helena Nascimento. Perfil sociodemográfico de mulheres em situação de violência assistidas nas delegacias especializadas. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 16, n. 3, p.435-442, 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 19 jul. 2015.
2. PENNA, Lucia Helena Garcia; TAVARES, Claudia Mara de Melo; SOUSA, Edinilsa Ramos de. **The importance of the insert of the thematic "violence against the woman" in the curriculum of nursing**. 2004. Disponível em: <<http://www.nepae.uff.br/siteantigo/objn302pennaetal.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2015.